

Camisinha para evitar Aids em índios

Projeto envolve três ministérios, Funai, e ONGs. Ação emergencial já foi iniciada no Amapá, onde índia apareceu infectada

O Ministério da Saúde vai distribuir camisinhas em áreas indígenas que estão próximas a garimpos, cidades e grandes projetos mineradores e madeireiros. A medida faz parte de um plano para evitar a propagação do vírus HIV entre as comunidades indígenas.

O projeto envolverá ainda a Fundação Nacional do Índio (Funai), Fundação Nacional de Saúde, organizações não-governamentais e os ministérios da Educação e do Exército. O Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/Aids) já iniciou ação emergencial no Amapá, onde foi registrado um caso de Aids numa índia proveniente do Suriname.

Segundo dados do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), desde 1986 cerca de 13 índios já adquiriram o vírus HIV. O Ministério da Saúde não confirma os números, já que não faz distinção entre grupos. "Para nós não existe preto, branco, índio ou não-índio", diz o coordenador do Programa DST/Aids, Pedro Chequer.

Segundo ele, alguns estudos epidemiológicos mostraram que está

havendo um processo de interiorização do HIV no país em virtude das transformações econômicas e mudanças demográficas. Com isso, as populações indígenas se tornaram vulneráveis.

Os riscos de propagação da Aids entre as comunidades indígenas foram notados a partir de um trabalho de campo feito entre índios do Mato Grosso, Tocantins, Pará e outros pon-

tos do norte do país. Dos cerca de 500 índios examinados, entre 10% e 15% tinham doenças sexualmente transmissíveis. A partir de agora, com ajuda de ONGs, Cimi e do Exército, o Programa DST/Aids vai intensificar a vigilância sobre essas áreas. O trabalho será feito conjuntamente com estados e municípios. O objetivo é controlar os índios que possam ser soropositivos por meio de rastreamento.

